

# Concluído

## programa

## *economia - Brasil* de ajuste

Os economistas do subcomitê de economia do comitê renegociador da dívida externa brasileira Douglas Smeé, do Banco de Montreal, e Han Grimm, da União de Bancos Suíços, deverão deixar hoje o Brasil, após a aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), do orçamento monetário de 1984. Smeé e Grimm concluíram com técnicos do Banco Central a reformulação dos programas de ajuste da economia brasileira para este ano e o próximo, já com a previsão de fracasso da meta do Brasil de fechar o ano sem compromissos atrasados. Embora os atrasados somem US\$ 3 bilhões para liquidação apenas em janeiro de 1984, o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, destacou ontem que importante será o pagamento de juros vencidos antes do final de outubro para evitar o enquadramento do País como inadimplente.

Fonte do Banco Central explicou que os membros do subcomitê de economia dos bancos privados vieram mesmo só coletar dados e discutir os ajustes no programa original apresentado pelo presidente do BC, Affonso Celso Pastore, em outubro, com as metas para 1983 e 1984. Observou que os bancos vêm levantar dados diferentes e, ao contrário do FMI, nunca trazem sugestões recessivas. Com o adiamento da antecipação de US\$ 3 bilhões do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões deste final de ano para janeiro, a reformulação do programa econômico brasileiro levará em conta a permanência de US\$ 3 bilhões de compromissos em atraso.

O presidente do Banco do Brasil disse que o pagamento aos credores de juros vencidos até outubro fez desaparecer a grande apreensão dos bancos internacionais, principalmente os norte-americanos, de serem obrigados, no fechamento dos seus balanços deste final de ano, a lançar as operações com o Brasil como empréstimos "de curso anormal".

Colin explicou que, na semana passada, falou sobre a tomada de "empréstimo-ponte" como uma hipótese para o fechamento das contas externas deste ano. Disse que, se o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e Pastore conseguirem fechar o balanço deste ano sem recorrer a novos "empréstimos-ponte", melhor para o País, uma vez que "quem gosta de ponte é dentista".

ESTADO DE SAO PAULO

20 DEZ 1983